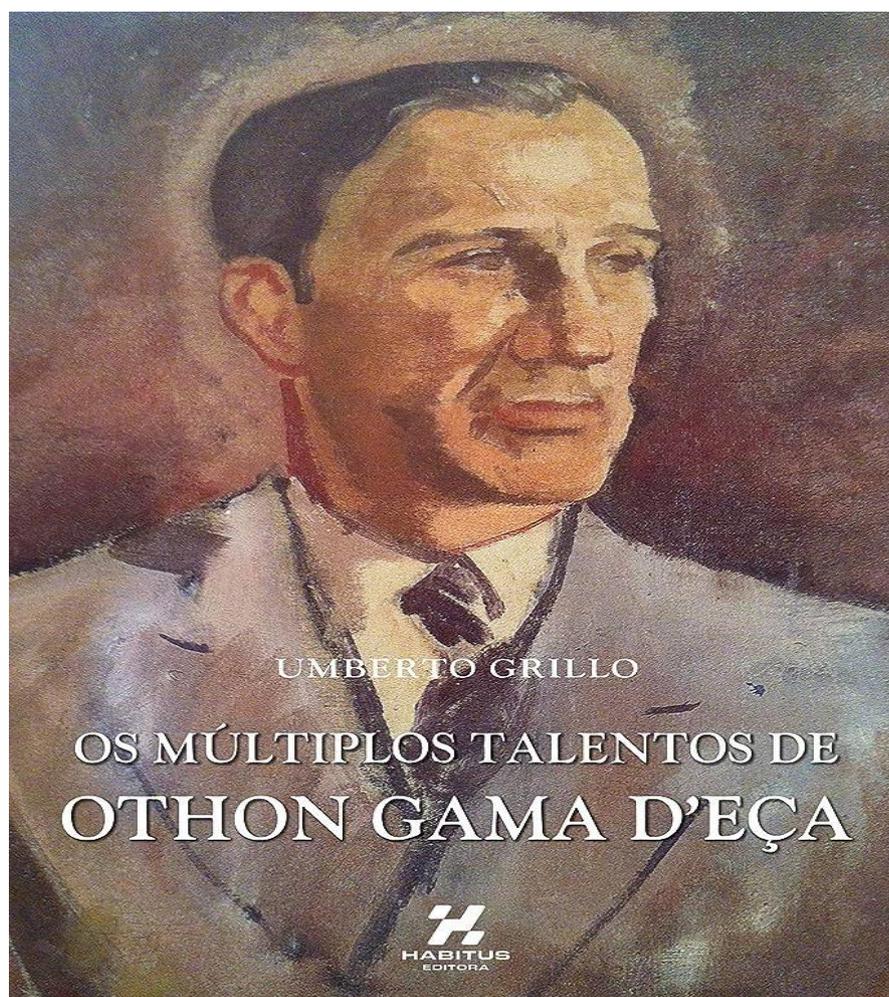


OS MÚLTIPLOS TALENTOS DE OTHON GAMA D'EÇA: A CONSTRUÇÃO DE UM GRANDE INTELECTUAL



Capa do Livro: GRILLO, Umberto. **Os múltiplos talentos de Othon Gama d'Eça.** Florianópolis: Habitus, 2018.

Gustavo Tiengo Pontes Formado em História (UFSC), Mestre em Educação (PPGE-UDESC), Doutorando em História (PPGH-UFSC). Bolsista pelo CNPq. E-mail: gustavotpontes@gmail.com

OS MÚLTIPLOS TALENTOS DE OTHON GAMA D'EÇA: A CONSTRUÇÃO DE UM GRANDE INTELLECTUAL

Gustavo Tiengo Pontes

GRILLO, Umberto. **Os múltiplos talentos de Othon Gama d'Eça**. Florianópolis: Habitus, 2018

O livro “Os Múltiplos talentos de Othon Gama d'Eça” foi escrito por Umberto Grillo e publicado no ano de 2018. Em uma linguagem de viés mais pessoal, às vezes descontraída e com afirmações que se mostram em alguns momentos imaginativas por parte do autor, a obra se apresenta como uma biografia do intelectual catarinense Othon da Gama Lobo d'Eça (1892-1965)¹.

Grillo é nascido em Florianópolis, ele foi Professor de Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de 1967 até 2003, além de ter desempenhado várias funções na área do Direito no Estado². Em 2014 foi eleito membro da Academia Catarinense de Letras Jurídicas (ACALEJ) de Santa Catarina, ocupando a cadeira de nº24 cujo patrono é Gama d'Eça, seu antigo professor de direito. O próprio autor expressa que possui proximidade com o biografado.

Em linhas gerais, é possível perceber que a biografia possui intenções edificantes, portanto, há pouco espaço para controvérsias ou qualquer escrito que pudesse comprometer ou diminuir a figura do biografado o que, por conseguinte, poderia atingir a imagem da instituição que o biógrafo faz parte³. Sugere-se, nesse sentido, que o pertencimento à

¹ Já na primeira nota de rodapé o autor escreve que o livro se trata de uma biografia. (GRILLO, 2018, p.15).

² Para essas e mais informações cf. Grillo, 2018 (orelha do livro).

³ Para uma reflexão nesse caminho, mas sobre biografias de santos ou membros do clero brasileiro, cf. Miceli, 2009, p.44-45.

ACALEJ deve ser tomado como um aspecto do “lugar”⁴ de escrita do biógrafo para se compreender a natureza desse livro.

Sobre este assunto, parece haver um certo “compromisso institucional” com a ACALEJ a partir da publicação deste livro, pois, já na apresentação do impresso, cujo escritor é Cesar Luiz Pasold (Presidente da ACALEJ), está expresso que a Academia “registra e enaltece esta magnífica obra de seu Acadêmico UMBERTO GRILLO, que é dedicada à perpetuação da memória do Patrono da Cadeira nº24, OTHON DA GAMA d’EÇA” (PASOLD, 2018, p.13).

Nesse caminho, é possível sugerir que o livro faz parte de um esforço de criar tradições dentro dessa jovem Academia⁵, construindo continuidade entre seus membros e patronos. Tendo em vista que a personalidade biografada possui grande renome dentre os intelectuais catarinenses, sobretudo por ter sido um dos membros fundadores da Academia Catarinense de Letras, escritor do famoso livro “Homens e Algas” além de um dos fundadores e professor por longo período da Faculdade de Direito de Santa Catarina, cujo curso também integraria a UFSC, o endosso institucional a esta biografia poderia proporcionar mais reconhecimento a esta instituição.

O livro, de 302 páginas, contém uma apresentação, um prefácio, 14 capítulos curtos - cujo conteúdo é orientado principalmente por certos acontecimentos ou fases da vida de Gama d’Eça apresentados de maneira cronológica -, ao final de alguns dos capítulos seguem excertos de livros ou outros textos do biografado⁶, uma cronologia, uma genealogia, obras consultadas e bibliografia⁷, agradecimentos e mais uma seção com o nome dos ocupantes e

⁴ Cf. Certeau, 1982.

⁵ A ACALEJ foi fundada em 2012 e apresenta em seu site oficial que “tem por finalidade a preservação e resgate histórico de dados literários jurídicos, o aprimoramento das letras jurídicas em quaisquer ramos, a difusão e a publicação de obras jurídicas, (...)”. (ACALEJ, s/data).

⁶ Excertos dos seguintes livros ou demais escritos de autoria de Othon Gama d’Eça estão presentes no livro: “Cinza e Bruma”; “A Propriedade Quiritaria” (versão da Tese de Concurso para a Cátedra de Direito Romano para a Faculdade de Direito de Santa Catarina, onde Gama d’Eça foi professor e co-fundador); “Vindita Braba”; “Aos Espanhóis Confinantes”; “Homens e Algas”; “Nuestra Señora de L’Assunción”.

⁷ Convém notar algumas ausências na bibliografia consultada que poderiam acrescentar novas discussões ao livro de Grillo, tais como as dissertações de Cecília de Souza Reibnitz (2016) e Tamires Quesada Furtado (2015) (são citados somente textos das mesmas de apresentação de suas pesquisas em Anais de Congressos), além de não haver menção à tese de Felipe Matos (2014) e à dissertação de Gustavo Tiengo Pontes (2016) que, respectivamente, tratam do Campo Intelectual de Florianópolis na 1ª República e do periódico “Flamma Verde” que Gama d’Eça foi diretor.

patronos da ACALEJ. Ao final, e no decorrer do livro, também estão presentes imagens de quadros, fotografias ou outras ilustrações com Gama d'Eça, sua família ou pinturas sobre o mesmo.

O livro constrói Gama d'Eça como um renomado e erudito intelectual, com inúmeras amizades, uma trajetória com poucas hesitações e que desde cedo lhe levaria a grandes realizações. É exposto um percurso que contou inúmeros afetos, contribuições em variadas áreas e, apesar de ter participado de algumas intrigas, polêmicas e querelas literárias ou políticas, predominaram-se as boas relações, além dele também ser representado como um homem carinhoso e bem-humorado.

Tal imagem positiva de Gama d'Eça é tanto discutida pela escrita do próprio autor quanto construída a partir da transcrição e menção a uma série de depoimentos ou notícias. São textos publicados em veículos diversos ou colhidos através de entrevistas de parentes ou pessoas próximas que conviveram com a “extraordinária e genial figura humana ‘*em modelo aperfeiçoado*’”, que neste livro se procura retratar” (GRILLO, 2018, p.68 / Grifos do autor).

O modo como são mobilizados tais materiais auxiliam a compreender a distância entre o método de construção da biografia do autor em comparação com o conjunto de técnicas de análise das fontes utilizados pelos historiadores. No caso do livro em questão, esses escritos não são devidamente problematizados tendo em vista quem são seus produtores, em qual situação foram feitos, com quais interesses etc.⁹ De maneira geral, tais transcrições parecem ser utilizados como recurso narrativo de um esforço de construção de uma vida de virtudes, qualidades e pessoas próximas que o admiravam.

No decorrer do livro, Gama d'Eça parece se destacar do restante da sociedade Florianopolitana onde viveu boa parte de sua vida. Por exemplo, quando em um exercício imaginativo do autor ao abordar a escrita da novela “Vindita Braba” do biografado, ele escreve:

⁸ Citação de epígrafe de Almiro Caldeira [de Andrada] no livro em questão. Caldeira, assim como Gama d'Eça, também fez parte do Instituto Histórico e Geográfico Catarinense (IHGSC) e da ACL, ele foi um escritor e pesquisador do folclore catarinense.

⁹ Para uma reflexão neste sentido Cf. Schmidt, 1997, p.8. Apesar do artigo abordar principalmente a diferença entre biografias escritas por historiadores e jornalistas, muitas de suas reflexões também auxiliam a compreender melhor biografias escritas por não historiadores em geral.

Quem conheceu Gama d'Eça pode imaginá-lo de manga arregaçada conversando com o homem simples do interior da ilha de Santa Catarina, bebendo um café aparadinho, torrado e moído na hora, e anotando as inúmeras expressões da herança açoriana recebida dos seus avós, enquanto observava o modo de agir e de pensar de cada um. / O raciocínio do ilhéu açoriano é simplista, sem afetação e até ingênuo. Sua história, contudo, é de uma beleza ímpar. E foi esse encanto que Gama d'Eça procurou preservar como valor inestimável da cultura dessa gente. (GRILLO, 2018, p.133).

Pelo modo como o autor constrói a figura do intelectual catarinense, Gama d'Eça parece ser capaz de apreender de maneira mais profunda certos aspectos da realidade. Em outro momento, questões pessoais dos mencionados são colocadas em primeiro plano para explicar, de maneira causal, acontecimentos da vida dele. Como exemplo, ao tratar do processo do concurso de Gama d'Eça para Professor Titular da Cadeira de Direito Romano da Faculdade de Direito de Santa Catarina, o autor evoca um escrito de Norberto Ungaretti que descreve uma troca de farpas entre Gama d'Eça e um dos professores avaliadores. A conclusão inventiva de Grillo parece corroborar com esse esforço geral da biografia em construir Gama d'Eça como um grande intelectual que, quando não foi admirado, era invejado por suas qualidades:

Foi certamente por conta disso – por sentir-se magoado com a observação espirituosa e inteligente de Gama d'Eça – que o referido examinador lhe deu apenas a nota 8,7, enquanto os demais deram-lhe, dois deles a nota máxima, 10, e os outros dois a nota 9,7 (GRILLO, 2018, p.97).

Ao abordar a participação de Gama d'Eça no integralismo, Grillo escreve que todos os que aderiram à Ação Integralista Brasileira (AIB) foram “embalados pela esperança de um mundo melhor. Viram no movimento integralista a melhor maneira de combater a expansão socialista (...)” (GRILLO, 2018, p.199). A bibliografia sobre a AIB vai de encontro com suas considerações pois, desde o célebre estudo de Héliog Trindade (1979) sabe-se que muitos foram ou podem ter sido os motivos para a entrada ao integralismo¹⁰, além disso, parece haver no livro um esforço em não expor a natureza autoritária desse movimento.

Sobre isto, o autor apresenta que o movimento tinha viés de um nacionalismo democrático e que não possuía os mesmos extremos e os métodos de autoritarismo e

¹⁰ A expansão da AIB em Santa Catarina possui particularidades que são muito bem trabalhadas em outros trabalhos, tais como: Gertz, 1987; Falcão, 2000; Zanelatto, 2012; Hackenhaar, 2014.

desmando políticos do pensamento fascista (GRILLO, 2018, p.194-195), o que pode ser contestado tendo em vista Plínio Salgado ter inclusive conhecido Mussolini antes de fundar a AIB, a natureza radical do discurso integralista, principalmente presente em seus jornais, materiais de mais fácil acesso para seus militantes. Além disso, pode-se evidenciar a verticalidade do movimento, o combate aos adversários considerados como inimigos (comunistas, liberais, judeus, capitalistas, maçons, dentre outros) e o reiterado reforço a Plínio Salgado como um Chefe Nacional e melhor condutor da nação. Tais são aspectos marcantes do discurso integralista e que podem aproximá-lo do que se compreende como fascismo¹¹.

Por fim, percebe-se que a obra sistematiza uma série de acontecimentos da vida de Gama d'Eça, apresenta e descreve suas principais obras, escritos e atividades desempenhadas no decorrer de uma longa carreira, tornando-se um excelente material de consulta para dados. Sobre isto, é possível dizer que a proximidade entre o biógrafo e a família do biografado podem ter auxiliado na obtenção de certos depoimentos e materiais presentes no livro.

Em linhas gerais, é possível dizer que a biografia em questão não se pretende como um estudo distanciado do biografado, mas sim como uma obra que propõe construir uma imagem positiva de Gama d'Eça seja em suas atividades profissionais ou em âmbito pessoal e familiar. Em alguns momentos, por exemplo, há uma construção de texto que sugere que desde cedo Gama d'Eça parecia predestinado a grandes contribuições, o que deixa de lado todo um “campo” de possibilidades e oportunidades que existiram em sua trajetória.¹²

Esse tipo de narrativa, de que Gama d'Eça desde cedo estava predestinado a grandes feitos, parece contribuir para que o biografado seja apresentado como alguém dotado de qualidades e virtudes que o destacam da sociedade, o que justamente entra em choque com a abordagem de Pierre Bourdieu debatida em “A Ilusão Biográfica”. O sociólogo discorre acerca da necessidade de se construir as relações objetivas entre o agente estudado e outros nos respectivos Campos que este atuou (BOURDIEU, 1996, p.190). Isto é, questionar de maneira comparativa os atributos ou recursos que auxiliaram com que determinado agente logrou tal posição.

¹¹ Sobre essas características da AIB, principalmente para o caso do que era exposto no jornal integralista “Flamma Verde” editado em Florianópolis de 1936 a 1938 cujo diretor era Gama d'Eça, cf. Pontes, 2016. Sobre características do que se compreende por fascismo, cf. Silva, 2000, p.111-164.

¹² Para uma abordagem e discussão nesse caminho, cf. Bourdieu, 1996, p.183-1996.

Nesse sentido, por exemplo, uma problematização de maior fôlego poderia ter registrada a importância de Gama d'Eça ter tido a possibilidade de se formar em Direito no Estado do Rio de Janeiro (1923) saindo de uma cidade que, apesar de ser a capital de SC, não poderia ser comparada em termos de produções intelectuais e culturais com outros centros mais dinâmicos do Brasil como a cidade do Rio de Janeiro, que era muito admirada pelos intelectuais locais. Ou seja, Gama d'Eça ter conseguido essa formação o dotou de um capital cultural¹³ valioso e de grande raridade na sociedade catarinense.

A abordagem do autor é, no geral, pessoal e não está em diálogo com os principais estudos sobre o período e temática. Pode-se afirmar também que o autor não realiza uma obra com a metodologia de trabalho de historiadores¹⁴, principalmente por ceder a tentações subjetivas de se romancear ou inventar no momento de escrita¹⁵. Isto pode ser explicado por motivos afetivos como sua relação de proximidade com o biografado e, provavelmente, sua família além de algum compromisso institucional com a ACALEJ, construindo uma imagem positiva do patrono da cadeira que assume nesta instituição.

¹³ Sobre a noção capital cultural cf. Bourdieu, 2013, p.79-89.

¹⁴ Isto não quer dizer que outros profissionais, como jornalistas não podem elaborar biografias muito bem fundamentadas que não perdem boa repercussão junto ao público em geral, tais como as biografias produzidas por Lira Neto.

¹⁵ Para uma reflexão neste sentido, cf. Martinho, 2018, p.22.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACALEJ. Disponível em: <<https://www.aclej.org.br/>>. Acesso em 06/09/2020.
- BOURDIEU, Pierre. “A ilusão biográfica”. In. FERREIRA, M.M.; AMADO, K. (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996. p.183-191.
- _____. “Os três estados do capital cultural”. In, NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p.79-89.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- FALCÃO, Luiz Felipe. **Entre o ontem e o amanhã: diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX**. Itajaí: Editora da UNIVALLI, 2000.
- FURTADO, Tamires Quesada. **Literatura, vida pública e modernidade: um estudo sobre Othon Lobo da Gama d’Eça (1892-1965)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/46838/disserta%C3%A7%C3%A3o%20tamires.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 6 de set. 2020.
- GERTZ, René. **O Fascismo no Sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- GRILLO, Umberto. **Os múltiplos talentos de Othon Gama d’Eça**. Florianópolis: Habitus, 2018.
- HACKENHAAR, Clayton. **O Estado Novo em Santa Catarina (1937- 1945): Política, trabalho e terra**. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina SC, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129665>>. Acesso em 6 de set. 2020.
- MARTINHO, Carlos Palomanes. “Apresentação”. In. BERTONHA, João Fábio. **Plínio Salgado: biografia política (1895-1975)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.
- MATOS, Felipe. **Armazém da Província: Vida Literária e Sociabilidades Intelectuais em Florianópolis na Primeira República**. Tese (Doutorado em História). PPGH UFSC,

- Florianópolis, 2014. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128691>>. Acesso em 6 de set. 2020.
- MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira: 1890-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- PASOLD, Cesar Luiz. “Apresentação”. In. GRILLO, Umberto. **Os múltiplos talentos de Othon Gama d’Eça**. Florianópolis: Habitus, 2018.
- PONTES, Gustavo Tiengo. **Das páginas de “Flamma Verde”**: educação e sociabilidade no periódico integralista “Flamma Verde” em Florianópolis entre 1936 e 1938. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGGE – UDESC, Florianópolis, 2016. Disponível em: <
http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/gustavo_tiengo_pontes_dissertacao.pdf>. Acesso em 6 de set. 2020.
- REIBNITZ, Cecília de Souza. **A Literatura Catarinense a partir da revista Terra**: Canonização, crítica literária e sociabilidades. Dissertação (Mestrado em História). PPGH-UFSC, Florianópolis, 2016. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168109>>. Acesso em 6 de set. 2020.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Os Fascismos. In. REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.). **O século XX: o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000. Vol.2. p. 111-164.
- SCHMIDT, Benito Bisso. “Construindo Biografias... Historiadores e Jornalistas: aproximações e afastamentos”. In. **Estudos Históricos**. v.10, n.19, jan-jun., 1997, p.8. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2040/1179>>. Acesso em 6 de set. 2020.
- TRINDADE, Héglio. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30**. São Paulo, Rio de Janeiro: Difel, 1979.
- ZANELATTO, João Henrique. **De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas**. Criciúma, SC: UNESC, 2012.

Artigo recebido em jan. 2022. Aprovado em mar. 2022.